



Manda Ver!

Confederação Metodista de Juvenis
Igreja Metodista

Manual Juvenis



**Confederação Metodista de Juvenis
2010**

Juvenis metodistas – manual

Igreja Metodista

João Carlos Lopes (bispo presidente)

Secretaria para a Vida e Missão da Igreja

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Renilda Martins Garcia

Josué Adam Lazier (bispo assessor)

Confederação Metodista de Juvenis

Mesa executiva

Mariâni Soares Gomes – presidenta – 4ª RE

Débora Jorge Lamão – vice-presidenta – 1ª RE

Kassiane Cristina de Oliveira Ferreira – secretária de atas – REMA

Indyamara Pollyanna L. Jerônimo – secretária correspondente – REMNE

Alexandre Pupo Quintino – assessor financeiro / tesoureiro – 3ª RE

Conselheiros nacionais de juvenis

Luiz Alceu Zapparoli – 3ª Região

Eliana Campos Leite Zapparoli – 3ª Região

Bispo assistente da Confederação de Juvenis

Nelson Luis Campos Leite

Colaboradores e colaboradoras

Andreia Fernandes Oliveira

Cristiano Holanda de Lucena Seta

Ednei Berteli Reolon

Elaine Lima de Oliveira

Eliana Campos Leite Zapparoli

Flavio Harsten Artigas

Luiz Alceu Zapparoli

Thiago de Almeida Valentim

Organizadora desta publicação

Andreia Fernandes Oliveira

Projeto gráfico, diagramação e capa

Samuel Fernandes

Ilustrações e arte final da capa

Pedro Henrique Moraes Fernandes

Revisão

Geuid Dib Jardim

umário



Apresentação	5
Juvenis	7
Quem são os juvenis?.....	8
Como os juvenis se organizam na Igreja Metodista?.....	8
Sociedade de juvenis	9
Para que serve a sociedade de juvenis?.....	9
O que é um estatuto?.....	9
Existe um estatuto para a sociedade de juvenis?.....	9
Quem participa da sociedade de juvenis?.....	9
Quem dirige a sociedade de juvenis?.....	10
Quem é quem na diretoria executiva dos juvenis?.....	10
Por que uma sociedade e não um ministério de juvenis?.....	11
Símbolos da sociedade de juvenis.....	11
Fomos eleitos(as). E agora?.....	13
Como preparar uma reunião para a sociedade.....	13
Quais atividades podem ser desenvolvidas pela sociedade de juvenis? ...	15
Como dirigir um culto.....	16
Dicas para a participação da igreja no culto.....	17
A federação metodista de juvenis	20
Dicas importantes para a Federação de Juvenis.....	20
A secretaria distrital.....	23
A confederação metodista de juvenis	27
Conselheiros e conselheiras de juvenis	28
Conselhos para conselheiros e conselheiras de juvenis.....	30
Pistas para caminhar com a turma de juvenis.....	32
Somos Igreja para servir.....	33
Barnabé, um exemplo de conselheiro.....	34
Professores e professoras da escola dominical para juvenis	37
Aos professores e professoras com carinho, muito carinho! – Parte 1.....	37
Aos professores e professoras com carinho, muito carinho! – Parte 2.....	47



apresentação

Tenho a alegria de prefaciар esse *manual* dirigido aos juvenis e suas lideranças.

Nos meus quase 50 anos de ministério pastoral, esse é o mais completo, abrangente e perfeito material lançado pela Igreja Metodista.

Parabenizo a Secretaria Executiva, a Coordenadoria de Educação Cristã, os conselheiros nacional e regionais dos juvenis, as Federações e a Confederação de Juvenis.

Aqui temos uma “ampla” orientação, desde a “igreja local” até a “área nacional – Confederação”, com objetivos, regulamentos, sugestões, orientação quanto à idade do juvenis, ajuda aos professores(as) de Escola Dominical, aos conselheiros locais, regionais e gerais, bem como às sociedades locais, federações e confederação.

Deus, em sua Graça e Amor, tem chamado a Igreja para dedicar-se com compaixão e afeto ao Ministério com Adolescentes (Juvenis). Além da devida atenção que devemos dar às crianças e “Maior Idade”, temos um grande apelo para estar ao lado partilhando compreensão, acolhimento, dedicação, paciência e tolerância para com essa faixa de idade tão afetada pela sociedade pós-moderna e pela mídia, com seus valores contraditórios.

Muitos dos adolescentes (das adolescentes) são vítimas dessa sociedade em que vivemos, em todas as áreas de sua existência e aspectos do seu viver.

Creemos que o Evangelho de Cristo é a “PÉROLA DE GRANDE VALOR” a ser anunciada, oferecida e vivenciada junto dos adolescentes (juvenis), não apenas da Igreja, mas da sociedade em que vivemos, em especial no âmbito da família. Oro ao Pai para que dê Graça, Sabedoria, Sustentação e Força para que todos(as) os que são objetos desse *manual* possam, sob a direção do Espírito Santo, conhecer, compreender e praticar o que está sendo proposto como objetivo e guia orientador .

Com a minha gratidão a todos(as) que participaram dessa elaboração, o meu afeto e carinho episcopal.

Nelson Luiz Campos Leite
Bispo Assistente da Confederação dos Juvenis
Junho de 2010



Direitos dos(as) juvenis

Todo(a) juvenil metodista tem direito a:

- ser amado(a) pela igreja, sem preconceito de raça, cor ou posição social;
- ser bem tratado(a) na igreja independente do seu modo de vestir ou falar;
- ser ouvido(a) pela igreja, bem como respeitado(a) em sua forma de pensar;
- receber educação religiosa por meio de classe especial na Escola Dominical;
- ser disciplinado(a) dentro dos princípios bíblicos, para crescer espiritualmente, socialmente e fisicamente;
- ter uma sociedade de juvenis e nela se reunir com os demais para discutir, elaborar e executar seus projetos e atividades;
- ter um conselheiro ou conselheira, ou um casal de conselheiros que o(a) oriente e capacite a trabalhar nos ministérios da igreja;
- exercer seus dons nos ministérios para os quais Deus o(a) chamar;
- ocupar cargos de liderança na sua igreja, quando demonstrar capacidade e responsabilidade para tal;
- aprender as doutrinas da Igreja para poder vivenciá-las;
- ser membro da igreja, conquistando todos os direitos de um membro metodista.

Ser juvenil

É ter vontade, ter liberdade, ter vida, ter amor. Amar e ser amado, servir, liderar, aprender e viver no centro da vontade de Deus com intensidade e amor!

Giovana A. Reolon – 5ª RE

Quem são os juvenis?

Os juvenis da igreja metodista são todas as pessoas que estão na faixa etária de 12 a 17 anos.

Como os juvenis se organizam na Igreja Metodista?

Assim como os jovens e adultos (homens e mulheres), o grupo de juvenis se organiza em grupos societários (sociedades) que, segundo os Cânones (art. 143), existem para tratar de necessidades específicas desta faixa etária.

Em nossa Igreja, os grupos societários locais, ou sociedades metodistas de juvenis (Someju), se organizam em nível regional por meio das Federações Metodistas de Juvenis (Femeju) e em nível nacional por meio da Confederação Metodista de Juvenis (CMJU).

Se liga nessa: Tanto a Federação quanto a Confederação de juvenis existem para auxiliar a sociedade local de juvenis





Sociedade de JUVENIS

Para que serve a sociedade de juvenis?

A sociedade de juvenis serve para introduzir os juvenis no mesmo contexto da organização da Igreja Metodista, num trabalho que valorize “dons e ministérios” conforme proposta e diretrizes metodistas. Os trabalhos realizados têm pelo menos dois focos: integrar e apoiar. Ora deve buscar integrar o grupo de juvenis, ora apoiar as atividades já existentes na igreja.

Pode-se dizer que a sociedade serve para reunir, promover a comunhão e estimular o trabalho dos juvenis na igreja local. Ela é muito importante para zelar pelo desempenho dos juvenis na obra missionária e manter a turma unida e presente na igreja, mas não é só isso... Planejar atividades, que serão acompanhadas pelo(a) conselheiro(a) local e pela Clam, executar, relatar e avaliar essas atividades faz parte do trabalho da Someju.

Sociedade de Juvenis

É verdadeiramente real, é onde as coisas acontecem. Não é virtual!

Mariani Soares Gomes – 4ª RE

9

O que é um estatuto?

O dicionário Houaiss diz que estatuto é um regulamento ou um conjunto de regras de organização e funcionamento de uma coletividade, instituição, órgão, estabelecimento, empresa pública ou privada.

Existe um estatuto para a sociedade de juvenis?

Sim, a Confederação de Juvenis disponibiliza um modelo de estatuto, aprovado pela Cogeam, para ser harmonizado em todas as Regiões Eclesiásticas e suas igrejas locais. Isso é importante para que as sociedades possam ter unidade e identidade. Para acessar o estatuto entre em: **www.metodista.org.br**, clique em confederações e em seguida juvenis.

Quem participa da sociedade de juvenis?

Os adolescentes de 12 a 17 anos, pertencentes a uma igreja local.

Se liga nessa: Os adolescentes que ainda não são membros da igreja local podem e devem participar da sociedade de juvenis

Quem dirige a sociedade de juvenis?

Os juvenis da igreja local elegerão a cada dois anos uma diretoria executiva, para gerenciar o trabalho da Someju. O mandato deverá ser de dois anos, podendo ser prorrogado por mais dois. A reunião plenária de eleição deve ser presidida pelo pastor ou pastora da igreja local.

Quem é quem na diretoria executiva dos juvenis?

Presidente(a): preside as reuniões, delega funções e tarefas entre os componentes da diretoria e demais juvenis, incentiva e trabalha com os juvenis, representa-os perante a igreja e o distrito e atende os seus pedidos e necessidades. Deve solicitar sempre o apoio do(a) conselheiro(a) local. O presidente dos juvenis tem assento na Clam.

Vice-presidente(a): Substitui o presidente quando necessário e o assessora em suas tarefas.

Secretário(a) de atas: Lavra as atas de todas as reuniões, organiza e zela pelos documentos da Someju e cuida da agenda de atividades.



Se liga nessa: Como fazer uma ata? Ela nada mais é do que um documento redigido pelo(a) secretário(a) todas as vezes que a diretoria se reúne. Na ata se registra o que aconteceu na reunião, com uma breve descrição do que foi decidido em cada item da pauta. A ata deve ser assinada pelo(a) presidente(a) e secretário(a)

Assessor(a) de comunicação: Responsabiliza-se pela comunicação, organiza e divulga as atividades, cuida dos materiais da Sociedade e dos arquivos em geral.

Assessor(a) financeiro: Cuida da arrecadação dos valores da sociedade, repassa-os à tesouraria da igreja local, efetua compras e apresenta relatório financeiro à sociedade e à Clam, sempre que solicitado.

Se liga nessa: Todos os recursos financeiros ficam com a tesouraria da igreja local



Se liga nessa também: Caso não haja muitas pessoas dispostas a assumir a direção da sociedade, a formação mínima de uma diretoria executiva pode ser: presidente(a); secretário(a) e assessor(a) financeiro(a). Nesse caso o(a) secretário(a) fará as atas e cuidará da comunicação

A sociedade de juvenis

É de extrema importância ter uma sociedade de juvenis na igreja, para que tenhamos organização, consciência de que sozinhos não fazemos nada, porém, juntos com a Graça de Deus, podemos fazer algo bom para os nossos juvenis."

Vanessa Gomes Barbosa – REMNE

Porque uma sociedade e não um ministério de juvenis?

As sociedades metodistas fazem parte da nossa história, da nossa tradição, ou seja, do nosso jeito de ser. Elas foram concebidas como um espaço de formação, comunhão e exercício da nossa espiritualidade. Em sua composição a sociedade possui uma diretoria executiva que pode ser composta no mínimo por quatro pessoas através de um processo eleitoral.

Dons e ministérios também são parte da nossa história e tradição, no entanto, não foram criados para substituir as sociedades; eles podem e devem acontecer em harmonia. Um ministério, embora tenha muitos membros, é coordenado por uma pessoa, às vezes acompanhada por um(a) vice-coordenador(a). Nesse sentido ter uma sociedade é propiciar aos juvenis mais espaços de liderança, de formação e descoberta de dons para que mais tarde possam trabalhar de forma eficaz nos diversos ministérios da igreja local, sociedade de jovens, mulheres ou homens.

11

Símbolos da Sociedade de Juvenis

1. Lema: *Unidos em Cristo*

Se liga nessa: Lema quer dizer tema

2. Versículo bíblico: "Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos." (I João 3.16)

3. Dia do(a) Juvenil Metodista: 2º domingo do mês de setembro

4. Marca dos juvenis metodistas:



Se liga nessa: Confeccione camisetas para a turma dos juvenis. Libere a sua criatividade!



5. Hino dos Juvenis Metodistas

A
Avançai, juvenis

Enfrentando estrada ou pó

E
Sempre alegres, garbosos, gentis.

D
E assim, juvenis,

A **F#m**
Sede pois, cristãos leais

D **E** **A**
Corajosos, vibrantes, marchai

A **D** **A**
Juvenis, hei, hei! Isso é que é viver

D **A** **E D A/C#m B**
Canta ao levantar, canta ao deitar.

A **D** **A**
Eia que prazer. Venham todos ver

E **D** **A**
Como marcham os bons juvenis

Muitas lutas tereis.

Vencedores só sereis

Se firmados em Cristo Jesus

Pois assim prometeu

Ele que tudo venceu

Nos dará só vitórias na cruz

Certos já de vencer

Mesmo tendo que sofrer

Confiantes, alegres, marchai.

A palavra de Deus

Sempre guia os servos seus

Nos caminhos de Deus nosso Pai

Fomos eleitos(as). E agora?

Quando uma mesa é eleita para trabalhar com os juvenis, precisa desenvolver alguns procedimentos e atividades. Veja algumas sugestões:

1. Reunir previamente a diretoria para orar pela reunião plena da sociedade e construir em conjunto sua pauta.
2. Marcar uma reunião com o(a) pastor(a) da igreja local para se apresentar, orar e compartilhar as propostas de atividades e projetos. Marque a data da reunião com a sociedade com bastante antecedência. É importante fazer um esforço para que todas as pessoas saibam da reunião, pois assim, desde o começo dos trabalhos, haverá identificação e compromisso de todo o grupo.
3. Marcar uma reunião com todos os (as) juvenis da igreja local para apresentar ao grupo a diretoria eleita, seus respectivos contatos e também as ideias de projetos de trabalho para o biênio.

Se liga nessa: A diretoria apresentará suas ideias, mas é a sociedade que construirá o plano final de atividades. Isso compromete e estimula toda a turma. Em seguida essas atividades devem ser aprovadas pelo Concílio Local.

4. Enviar cartas às sociedades de juvenis das igrejas do distrito apresentando a diretoria eleita.



Se liga nessa: Todas as cartas / e-mails enviados pela sociedade devem ser apresentados antes ou enviados com cópia para o(a) pastor(a) da igreja local.

5. Procurar integrar-se com os demais ministérios e sociedades da igreja local.
6. Empenhar-se e planejar-se para realizar as atividades propostas e aprovadas na reunião e no Concílio Local.
7. Desenvolver uma campanha de incentivo à comemoração do Dia do Juvenil Metodista (2º domingo de setembro), entrar em contato com a Federação de sua região para obter informações sobre as comemorações programadas para esta data.

Como preparar uma reunião para a sociedade

“O primeiro encontro a gente nunca esquece”, para isso é preciso que você tenha muito cuidado na preparação desta reunião. A seguir, veja algumas dicas de preparação da reunião e sugestões de conteúdo.

Dicas de preparação para a reunião

1. Marque a data com antecedência e enfatize a importância da presença de todos(as) durante todo o tempo da reunião.
2. Caso você necessite de que as pessoas tragam algo para a reunião, avise-as com antecedência e lembre-as da reunião com uma semana de antecedência.
3. Faça um cadastro com os dados de todos (nome, telefone, endereço, e-mail, msn, data de aniversário etc.).
4. Consiga uma equipe para cuidar da alimentação e arrumação das coisas, pois toda a equipe da sociedade deve estar disponível para a reunião.
5. Avise ao (à) pastor(a) que a sociedade realizará uma reunião e convide-o(a) para levar uma palavra de saudação no início dela.
6. Descubra se alguém faz aniversário no dia ou próximo do dia da reunião. É interessante destacar isso e fazer uma singela comemoração. Isto deve ser uma prática em todas as reuniões. Peça ao (à) assessor(a) de comunicação que envie um e-mail para o membro da sociedade no dia de seu aniversário.

14

Se liga nessa: É importante que a mensagem chegue no dia, e não depois!

Dicas de roteiro / conteúdo para a reunião

1. O primeiro momento da reunião deve ser uma devocional e/ou estudo bíblico.
2. Separe um espaço de tempo considerável para a integração do grupo, vocês vão trabalhar por no mínimo dois anos e precisam se conhecer. Desenvolva dinâmicas que facilitem a integração. Veja exemplos no final do livro.
3. Apresente a pauta da reunião (de preferência dê uma para cada participante).
4. Apresente a diretoria executiva da sociedade.
5. Apresente a estrutura da Igreja Metodista.
Consulte: IGREJA METODISTA, A Igreja Metodista e sua organização. São Paulo, Editora Cedro, 2002.
6. Explique o que é sociedade de juvenis, federação e confederação.
7. Apresente as sugestões de trabalho para o biênio.
8. Colha sugestões com a sociedade para montar o programa de ação da sociedade.

9. Cada reunião de sociedade também deve ser um espaço de capacitação; sendo assim, vale pesquisar com o grupo quais os temas que eles gostariam de estudar.
10. Procure desenvolver devocionais criativas, com dinâmicas e ideias diferentes que ao mesmo tempo motivem e ensinem as pessoas que participam.

 **Se liga nessa:** *Uma sociedade participativa e atuante é o melhor caminho para o sucesso no desempenho das atividades. As atividades da sociedade precisam levar em conta o plano de ação da igreja local. Por isso a importância de conversar com o(a) pastor(a) para ter conhecimento do plano.*

Quais atividades podem ser desenvolvidas pela sociedade de juvenis?

Muitas são as atividades que podem ser desenvolvidas pela sociedade de juvenis. Aqui vão algumas sugestões:

- Estimular e apoiar a participação dos juvenis em todos os ministérios da igreja local, sempre visando o dom de cada um(a).
- Promover o crescimento espiritual da Sociedade, motivando o grupo a participar da classe específica na Escola Dominical.

Uma ideia: *se o número de juvenis ultrapassar 30, é bom que haja duas classes, separando-os por idades – de 12 a 14 e de 15 a 17 anos. Buscar professores(as) com formação e disposição para essa missão.*

- Promover desenvolvimento espiritual através de encontro para discipulado com atividades específicas para aprofundamento bíblico e fortalecimento da fé e do caráter cristão.
- Planejar projetos de fácil execução, estabelecendo metas, local, data e maneira de trabalhar. Esses projetos podem ser de âmbito missionário e/ou social, devendo estar de acordo com o Plano de Vida e Missão da Igreja Metodista.

Acesse o Plano para a Vida e Missão da Igreja, baixe os Cânones da Igreja Metodista em www.metodista.org.br/conteudo.xhtml?c=4497



Se liga nessa: *O melhor planejamento é aquele que contém objetivos a serem alcançados, tema geral e versículo-base, atividades de curto ou médio prazo, projeção de custos, boa liderança e avaliação.*

- Promover acampamentos ou retiros que visem crescimento na fé e na comunhão entre os juvenis.
- Incentivar o talento musical por meio de grupos corais, bandas de música, grupos de coreografia para louvor e adoração a Deus.
- Criar grupos com talento para a dramatização, promovendo peças teatrais para cultos, escolas dominicais, atividades ao ar livre etc.
- Cuidar dos(as) juvenis da sociedade que estejam desanimados(as) ou não integrados(as).
- Incentivar os juvenis a participarem do culto e de todas as atividades programadas pela igreja local.
- Desenvolver outras atividades, como reuniões de oração ou vigília, reuniões para a formação do grupo com debate e opinião (por meio de vídeos, filmes ou livros sobre assuntos contemporâneos), mutirões e desafios sociais, encontros esportivos, recreativos etc.
- Combinar com o(a) pastor(a) da igreja local para dirigir e organizar um culto na igreja, em uma data especial, por exemplo, o Dia do(a) Juvenil.

Como dirigir um culto

O nosso culto metodista se organiza com base no livro de Isaías capítulo 6, dos versículos 1 ao 8 (*Carta Pastoral: O culto na Igreja em Missão. p. 11-12*). Por isso divide-se em:

- Adoração a Deus (Isaías 6.1-4)
- Confissão dos pecados (v. 5)
- Declaração de Perdão (v. 6-7)
- Louvor a Deus
- Edificação (Ministração da Palavra) (v. 8a)
- Dedicção: é tempo de dedicarmos nossa vida a Deus e à sua Missão (v. 8b)
- Intercessão (Oração uns pelos outros)



Se līga nessa: “Liturgia é o serviço comunitário celebrado pelo povo de Deus por meio da adoração à Trindade, da solidariedade aos da família da fé, bem como a toda a comunidade humana (...). A liturgia é a ação do povo de Deus durante o culto e em todos os momentos da vida”.

Carta Pastoral: O culto na Igreja em Missão. p. 11-12.

Dicas para a participação da igreja no culto

- Procure envolver a igreja da melhor forma possível. A igreja não deve ser ouvinte, mas participante. Por isso, sempre que tiver apresentações de grupos de louvor ou coreografia, não “deixe rolar” tudo de uma vez, para que a igreja não fique muito tempo sem participação.
- Se for necessário, para introduzir cada momento, dê uma pequena palavra, mas não faça pregações.
- Seja o mais criativo possível no culto. Você pode recorrer a apelos visuais de acordo com o tema e objetivo do culto, como cartazes e dramatizações.
- Não faça tudo sozinho: reparta as ideias. Delegue funções. Insira outros(as) juvenis no trabalho.
- Não faça programação de última hora. Não dê desculpas como “Deus vai agir”. É claro que Deus age, mas Ele merece o melhor de nós, por isso programe com bastante antecedência para que o culto seja o melhor possível.
- Valorize a presença dos(as) visitantes.

Quando organizar elou dirigir um culto, não esqueça:

- **Horário:** Comece sempre no horário marcado. É preciso respeitar as pessoas que chegam no horário e valorizar sua responsabilidade. Só atrasar em casos de extrema necessidade.
- **Insegurança:** Se é a sua primeira vez, você não domina o assunto, há algum problema ou você detecta algo errado, não se desculpe. Não dê desculpas como: “Eu quero que os irmãos me desculpem, mas o Francisco me avisou agora que eu dirigiria o culto...” ou “Eu peço que os irmãos me desculpem se algo sair errado, pois eu não estou acostumado a dirigir...” ou “Eu peço que os irmãos me desculpem pelo atraso, mas o grupo de louvor só chegou agora”. Isso não ajuda em nada, só gera insegurança. A comunidade vai compreender se algo sair errado e certamente vai ajudar.
- **Organização:** Organize com antecedência tudo o que vai acontecer na programação. Escreva isso! Cuidado com os improvisos; por exemplo, se alguém vai cantar, convide antes, nunca na hora: “A irmã X gostaria de cantar um hino?” ou “A nossa irmã Y quer ler algum texto bíblico para nós?” Se a pessoa não quiser ou não estiver preparada, vai se sentir obrigada a aceitar para “não ficar chato”. Isso atrapalha a programação.
- **Convites:** Antes de convidar pessoas para ministrar o louvor ou a palavra, comunique o seu desejo ao pastor ou pastora. O ideal é que esse convite seja feito pelo pastor ou pastora local. Nunca convide ninguém sem que o pastor ou pastora da igreja saiba.

- **Reverência:** Quando for ler algum texto ou cantar algum hino, se desejar saber se as pessoas já encontraram o texto ou o hino, nunca fale: “Quem achou diga: Amém”. É um erro e um desrespeito com o sentido desta palavra. Amém significa “assim seja” e usamos para confirmar frases de uma oração, coisas que desejamos que aconteçam, geralmente a utilizamos no final de uma oração ou de uma leitura bíblica. Mas não banalize, por exemplo, para saber se alguém simplesmente encontrou um versículo. Cuidado com a forma de falar, de vestir-se e de portar-se na hora do culto.



Se liga nessa: Essa é para quem gosta de utilizar boné. Talvez a hora do culto não seja a melhor hora para você usá-lo. Ainda que você não veja problema, pode incomodar as pessoas mais velhas que não estão muito acostumadas com isso. Cuidado! O respeito e o amor ao próximo é sempre a melhor opção.

- **Erros:** Se algo sair errado enquanto estiver à frente (se pronunciou uma palavra errada, engoliu alguma letra, cantou errado, chamou à frente alguém que não veio), nunca dê risadas. Às vezes só você sabe que saiu errado. A comunidade, que não conhece o programa ou a música, não sabe se algo saiu errado. Tente continuar como se nada tivesse acontecido, siga em frente, com bom senso você saberá como agir.
- **Prudência:** Quando dirigir uma atividade, cuidado ao introduzir cada momento, não faça pequenas pregações após leituras bíblicas, explicando músicas ou alguma parte do trabalho. Isso cansa a igreja e já existe o momento da pregação da palavra de Deus.
- **Humildade:** Quando chamar alguém para participar, não apresente a pessoa por meio de elogios. Por exemplo: “Gostaria de chamar para a leitura bíblica a irmã W., esta dedicada irmã à obra do Senhor...”. A participação das pessoas é uma contribuição ao culto. Os elogios são dispensáveis, já que todos são iguais perante Deus e o único que deve aparecer é o próprio Deus, porque tudo é por Ele e para Ele.
- **Dinamismo:** Não há o menor problema em anotar o que vai ser falado e consultar as anotações quando você estiver à frente. Só uma coisa: procure ser dinâmico na leitura para que as pessoas não se dispersem.
- **Agradecimentos:** Não se esqueça de levar cartões para agradecer as pessoas (pastores(as), mulheres, jovens etc.) que auxiliaram na realização do evento. Se puder ter um presentinho, é bem legal também.
- **Número de participantes:** Preste atenção ao número certo de participantes para que você não tenha prejuízos em relação à produção de material e alimentação.

- **Crachás:** Se for um encontro / culto com mais de uma igreja, você pode, se achar necessário, confeccionar crachás para auxiliar na identificação.
- **Comunicação:** Cuidado com a linguagem. A forma de falar deve ser adequada à realidade do público ouvinte.



Igreja local

Comunidade de fé onde as pessoas imperfeitas buscam, no exemplo de Jesus e no ensino do Espírito Santo, manter um relacionamento de filhos com o Pai.
Lucas Magalhães – 1ª RE





A federação metodista de JUVENIS

*As Federações de grupos societários, às quais compete: Dinamizar, congregar, estimular, orientar, subsidiar, capacitar e manter a unidade do trabalho dos respectivos grupos societários nas igrejas locais (...)
Cânones da Igreja Metodista, Artigo 112, Inciso III, alínea a. p. 271.*

A Federação de Juvenis é o órgão representativo em nível regional das sociedades de juvenis das igrejas locais. A diretoria da Federação de Juvenis é composta pelos secretários distritais e pela mesa executiva composta, minimamente, por quatro membros: presidente, vice-presidente, secretário(a), assessor(a) financeiro(a).

A Federação tem por objetivos incentivar os trabalhos dos juvenis em nível distrital e local, capacitar as lideranças distritais e locais, estimular a conexionalidade e a unidade das igrejas locais. Além disso, ela é responsável por organizar o Congresso Regional de Juvenis e outras atividades propostas ou não em Congresso que supram seus objetivos. A Igreja Metodista no Brasil está dividida em seis regiões eclesiais e duas regiões missionárias, e todas elas possuem federações de juvenis.

O/A presidente da Federação de Juvenis é delegado(a) ao Concílio Regional.

Dicas importantes para a Federação de Juvenis

1. Integração da mesa e excelente relacionamento com os (as) conselheiros(as) é o primeiro passo de um bom tempo de trabalho.
2. Capacitação dos(as) secretários(as) distritais é fundamental. Em todas as reuniões separe um espaço para capacitação.
3. Documentos importantes:
 - Estatuto da Federação de Juvenis
 - Sugestão de Estatuto das sociedades de juvenis para ser entregue às igrejas locais
 - Livro de atas (atualizado) da Federação de Juvenis
 - Carta / E-mail de apresentação da nova mesa da Federação para ser encaminhada para todas as igrejas

- Carta / E-mail de apresentação de todos os secretários e secretárias distritais para as igrejas e superintendentes distritais
 - Plano de Ação da Federação
 - Cadastro de todos os SDs, conselheiros e conselheiras distritais
 - Relatório de atividades da mesa da federação
 - Relatório de atividades para que o(a) SD preencha e devolva para vocês
4. Fique por dentro do que acontece nos distritos.
 5. Divulgue com antecedência as suas atividades / eventos.
 6. Atenção na confecção de cartas e cartazes. O ideal é que mais de uma pessoa acompanhe esse processo. Leia com atenção os dados e esteja certo de que ele contém todas as informações necessárias.
 7. Busque entrosamento com o(a) Secretário(a) Regional de Educação Cristã e com o(a) bispo(a). Sempre envie cópia das cartas / e-mails para eles(as).
 8. Todas as negociações de aluguel de material, espaço etc. devem ser feitas por escrito. Isto é muito importante. Tudo deve estar bem claro no contrato. Agindo assim, evitam-se surpresas desagradáveis.
 9. Monte um arquivo com cartas, cartazes, apostilas etc. Isto auxiliará a nova mesa na realização das atividades. Nunca é bom começar do zero!
 10. Antes de realizar um evento, faça um projeto para ele. Preste atenção às finanças! Controle muito bem o orçamento. O ideal é que o evento gere recursos para o próximo evento, mas, se isso não for possível, ele tem sempre de, no mínimo, se pagar! Nada de prejuízos! E a melhor forma de não ter prejuízos é planejar adequadamente.
 11. Crie uma rede de comunicação. Às vezes as cartas que chegam à igreja local não chegam aos juvenis. Crie alternativas para que os juvenis tenham acesso às informações.
 12. Divulgue a Federação de Jovens nas atividades regionais, coloque stand, distribua material, peça um espaço no Concílio Regional (por exemplo, para participar em uma devocional).
 13. Monte a agenda da Federação respeitando as datas nacionais e regionais. O que vale não é a quantidade de programações, mas a sua qualidade.
 14. Fique atento(a) às agendas distritais. Tirar os juvenis muitas vezes de sua igreja local não é muito bom, porque muitas vezes eles(as) são mão de obra fundamental na igreja.
 15. Busque integração entre os distritos, a integração com a confederação e as demais federações. Nós somos uma igreja conexional!
 16. Invista em relacionamentos! A Federação é um espaço privilegiado de aprendizagem, partilha. Estimule isso! As amizades construídas neste tempo são para toda a vida!

17. Ao organizar um encontro, congresso, ou atividade semelhante é preciso:

a] Estabelecer os objetivos, o que se pretende com a atividade. Isso vai ser a base de toda a programação e organização.

b] Realizar os primeiros procedimentos administrativos:

- Estimativa de participantes.
- Definição de local (acomodações e alimentação). Caso seja um local alugado, certifique-se de que o contrato contenha tudo o que vocês acertaram verbalmente, principalmente capacidade de lotação do local, valores financeiros, espaços a serem utilizados e horário de utilização.
- Fazer um orçamento da verba necessária e prazos, ou seja, ver quanto custará a alimentação, o transporte, a aparelhagem de som, gastos com palestrantes e banda de música, gastos com divulgação do evento (cartaz).
- Fazer os contatos necessários, sempre através de carta (a formalização é necessária porque evita mal-entendidos e demonstra organização).

c] Divulgação da programação com no mínimo 3 meses de antecedência. A divulgação deve ser feita através de internet, carta e cartaz para todas as igrejas locais, boca a boca, visitas a cultos e escolas dominicais etc. A carta precisa ser clara, objetiva, se possível com as informações mais importantes em tópicos. Abaixo veja o que não pode faltar em uma carta:

- Data (com os dias da semana. Ex.: 25/07/10 – sábado)
- Local (com endereço e ponto de referência)
- Informações sucintas sobre a programação
- O que levar para a programação (Bíblia, caneta, roupa de cama, de banho etc.)
- Valor do evento (formas de pagamento, a prazo, à vista etc.). Atenção: caso seja por depósito bancário, discriminar na carta que a pessoa deve enviar a cópia do comprovante de depósito junto com a ficha de inscrição e apresentar o original no dia do evento
- Forma de inscrição (via e-mail, correio, fax etc.)
- Telefones dos organizadores

d] Monte a programação (tema do encontro, horários, etapas do trabalho). Cuidado ao montar a agenda; é preciso que as pessoas tenham tempo livre. Tenha o cuidado também de colocar as atividades de forma que tenhamos alguma sobra de tempo entre as atividades, caso aconteça algum atraso.

- e] Organize com antecedência a equipe que auxiliará na infraestrutura da programação. Esta equipe precisa se reunir antes, e cada pessoa deve ter clareza do que fará e o tempo que tem para isso. Se precisar crie uma tabela com as funções e os prazos para a realização destas funções.
- f] Não deixe de:
- informar ao dirigente/coordenador/pastor sobre tudo o que vai acontecer durante o tempo que o grupo vai passar no local (faça isso por escrito);
 - estabelecer com o grupo de participantes as regras de conduta necessárias para o bom andamento do trabalho (isso não quer dizer repressão, mas organização e preocupação com o alcance dos objetivos e com respeito ao trabalho já realizado);
 - atentar para que todas as etapas da programação sejam relacionadas umas com as outras para que os participantes percebam os objetivos e o tema não se perca.

A secretaria distrital

Quando o(a) juvenil assume a função de secretário(a) distrital (SD), ocorre um processo de aprendizado e contribuição. Nesse sentido ser secretário ou secretária distrital é um privilégio, pois, além de se poder contribuir para o trabalho com os juvenis em nível local e regional, tem-se a possibilidade de aprender o que significa seguir e servir a Jesus.

Abaixo alguns princípios que podem ajudar o(a) juvenil em sua caminhada como secretário ou secretária distrital.

A tomada de decisão em tornar-se ou não um(a) SD está baseada em um fator fundamental, que é o chamado de Deus. Todos nós somos chamados e chamadas por Deus para contribuir em sua obra através dos dons que Ele nos concede. Um dom muito importante na obra de Deus é a liderança; portanto, o juvenil, antes de tudo, deve consultar a Deus por meio da oração, da Palavra, conversar com o(a) pastor(a) e sua família para saber se esse é o chamado de Deus para ele ou ela (I Co 12.27-31).

Certo de que Deus o(a) chamou para ser líder junto aos juvenis, o maior exemplo de liderança a ser seguido não é outro a não ser o de Jesus Cristo. Ele deve ser a nossa referência de como lidarmos com as pessoas e com as situações que envolvem todo o trabalho no distrito e na região (I Co 11.1)

A principal referência para o trabalho do(a) SD é a Palavra de Deus, ela é o mais rico e completo manual de liderança que existe. Por isso, um requisito básico para um(a) SD em qualquer região ou distrito é ser aluno da Escola Dominical em sua igreja local (SI 119.105)

Ser SD é escolher uma prioridade para sua vida ainda que seja temporariamente. Quando respondemos a um chamado de Deus, seja na área que for, temos de respondê-lo da melhor maneira possível, colocando-o como prioridade em nossa vida e agenda, mas nunca em detrimento dos estudos, relacionamentos ou saúde emocional e física. No entanto, é preciso ter a convicção de que não há nada mais importante em sua vida do que servir a Deus oferecendo a Ele seu melhor (Mt 6.33).

Aceitar o chamado de Deus é comprometer-se com sua obra e com o Senhor da obra, que é o próprio Deus; por isso, o trabalho não é realizado para a Federação ou para o Distrito, esses órgãos são apenas meios pelos quais servimos a Deus. Temos de fazer o melhor para Deus (Ef 6.5-8).

Por outro lado, é fundamental submeter-se às autoridades que estão constituídas sobre a vida do(a) SD, como o seu (sua) pastor (a), o(a) Superintendente Distrital, a Mesa da Federação, os (as) conselheiros(as) distritais e regionais e o(a) bispo(a). Honrar as autoridades influenciará diretamente na maneira como os juvenis de seu distrito vão respeitá-lo ou não (Rm 13.1 e Hb 13.17).

O foco do trabalho do(a) SD deve ser o fortalecimento do trabalho dos juvenis na igreja local. Todas as áreas, departamentos e ações em nível nacional, regional e distrital têm uma única finalidade: fortalecer a igreja local. É na igreja local que o Corpo de Cristo toma forma e atua mediante a sua vocação (I Co 12.12-13, Ef 1.22-23 e *Plano para Vida e Missão*, A Herança Wesleyana, letra "I").

Dicas importantes para o(a) SD

1. Uma vez que o(a) SD representa junto à sua Federação todas as Sociedades Locais de seu distrito, ele(a) deve sempre pensar no coletivo, levando em consideração a realidade de cada igreja local, para que o trabalho no distrito contemple e alcance todos os juvenis que dele fazem parte (Rm 12.3).
2. Uma marca que deve estar sempre presente na caminhada de um(a) SD é o equilíbrio. Ele(a) deve evitar ter posições e tomar decisões extremistas, sem levar em consideração todos os fatores que envolvam determinada situação, ponderando sobre eles para que sua atitude como líder não enfraqueça o grupo nem magoe as pessoas envolvidas no processo (Tg 3.17).
3. É fundamental que o(a) SD seja pró-ativo(a). Pró-atividade significa não se limitar a fazer só o que te pedem ou só quando te pedem. Quando o(a) SD está diante de uma situação simples ou complexa e ninguém se disponibiliza, e ele(a) sabe que pode ajudar, o mais correto é fazer (At 2.13-14).
4. Um trabalho com qualidade no distrito só acontece quando o SD descentraliza as responsabilidades e ações, delegando às lideranças locais das

igrejas que compõem seu distrito tarefas e funções. Isso, além de unir, gera cumplicidade e articula os juvenis do distrito e seus líderes (Lc 9.1-2 e 10.1).

5. Um(a) SD descentralizador tem grandes chances de obter êxito em seu trabalho, se também souber gerir as situações e seus liderados. Não tem de mandar, mas sim gerir o trabalho no distrito, ou seja, deve delegar funções e tarefas para os líderes e juvenis nas igrejas locais, mas estar sempre observando como o trabalho está sendo feito, se há necessidades ou dúvidas. Portanto, simplesmente delegar tarefas aos juvenis não funciona, é preciso estar por perto para orientar, corrigir e socorrer quando for preciso (Mt 6.45-52).
6. O/A SD deve sempre demonstrar convicção em seu trabalho através de suas atitudes e palavras. Liderar com segurança encoraja e motiva as pessoas, isso certamente influenciará positivamente o trabalho como um todo. Se o SD tem certeza do chamado de Deus para sua vida, não há por que ter dúvidas, faça tudo com convicção, afinal de contas foi Deus quem te chamou (II Co 4.11-15).
7. O/A SD deve sempre se lembrar de que o distrito não é propriedade sua, nem achar que é o seu esforço ou capacidade que podem gerar algo. Todos nós na obra de Deus somos instrumentos de sua ação conciliadora e criadora, Deus é o Senhor da Igreja, Ele é soberano sobre as vidas, os projetos, e tudo o mais que esteja envolvido com o trabalho com juvenis e demais áreas na vida da Igreja (I Co 3.6-9).
8. Visitas: uma das formas de conhecer o distrito em que se trabalha e divulgar as atividades dos juvenis em nível nacional, regional e distrital são as visitas aos juvenis em suas igrejas locais, mas para fazer visitas é preciso estar atento a algumas questões:
 - a) Faça um planejamento das suas visitas. Ao planejá-las tenha em mente que ser parte da federação não significa ausentar-se de sua igreja local, então não marque visitas em todos os domingos de um mesmo mês, pois isso dificulta a sua participação na sua igreja local.
 - b) Sempre que for visitar uma igreja local avise ao (à) pastor(a) e à sociedade de juvenis de sua igreja. Eles precisam saber o porquê de você estar ausente naquele domingo.
 - c) Antes de visitar qualquer igreja, entre em contato com o(a) pastor(a) da igreja local, presidente dos juvenis e conselheiros(as) para que você não chegue em dia e horários inapropriados. O ideal é que os juvenis sejam visitados em um momento em que todos estejam reunidos. A classe de Escola Dominical é um bom espaço para isso.
 - d) Evite chegar atrasado, ou apenas na hora em que você vai falar. O ideal é participar de toda a programação da igreja Para isso, informe-se com

antecedência do horário de início das atividades para que você esteja lá antes do começo da programação ou do culto.

- e] Não se esqueça de levar a Bíblia! Se for chamado(a) para dar uma saudação para toda a igreja, aceite, sem essa de vergonha! Apresente-se, não se esqueça de dizer qual a sua igreja local. Cumprimente toda a igreja e, se possível, leia um versículo bíblico. Informe o motivo da sua visita. Cuidado com a forma de falar e de se posicionar. Lembrem-se, meninos, nada de boné lá na frente. Nesse momento é bom evitar a gíria “tá ligado”?

9. Kit do(a) SD: Segue uma sugestão de materiais que podem ajudar no trabalho de vocês:

- a] Bíblia para ler e estudar e sempre levar com você
 b] Agenda com as atividades da Federação de Juvenis
 c] Carta de apresentação às igrejas locais. Essa carta deve ser dada pela Federação de Juvenis
 d] Cadastro com o nome, endereço e telefone de todas as igrejas, pastores e pastoras, liderança dos juvenis (presidentes e conselheiros(as) de seu distrito
 e] Relatório de todas as suas atividades realizadas (visitas, encontros, contatos etc.). Esse relatório deve ser entregue para a Federação em tempo de reuniões.



Secretaria Distrital

Ser secretário distrital é possibilitar que a federação alcance todas as Igrejas locais, o que seria impossível para uma mesa de federação de apenas cinco ou seis pessoas.
 Alexandre Pupo Quintino – 3ª RE

"ser secretária é fazer o meu melhor ao meu Superior."
 Natália Nayane do Nascimento Neves – REMNE

Participar da Federação

Fazer parte da Federação é ser além de representante dos juvenis da região, um concretizador de sonhos, de união, de comunhão e fazer parte da história de nossa Igreja.
 Luana Zapparoli – 3ª RE



A confederação metodista de JUVENIS

A Confederação Metodista de Juvenis é o órgão representativo em nível nacional das sociedades de juvenis das igrejas locais. A diretoria da Confederação é composta pelos presidentes das federações e pelos membros da mesa executiva, composta por seis membros, a saber: presidente, vice-presidente, primeiro secretário de comunicação, segundo secretário de comunicação, secretário de atas e assessor financeiro. Além disso, fazem parte da diretoria plena da confederação de juvenis os conselheiros nacionais e os conselheiros regionais de juvenis.

A Confederação tem por objetivos incentivar os trabalhos das federações, capacitar as lideranças de federações para a missão, promover e intensificar a unidade entre as federações. Além disso, ela é responsável por organizar a Juname, onde acontecem as eleições para a mesa diretiva da Confederação de Juvenis e o Caliju, que é um encontro de capacitação de liderança juvenil.

O/A presidente da Confederação de Juvenis e o casal de Conselheiros Nacionais de Juvenis são delegados(as) ao Concílio Geral com direito a voz.

A Igreja Metodista está dividida em quatro áreas: Educação, Ação Missionária, Ação Social e Ação Administrativa. A área de Educação, em nível nacional, compreende a Educação Cristã e a Educação Secular. A Educação Cristã é composta pelo Departamento Nacional de Escola Dominical, Departamento Nacional de Arte e Música, Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, Ministério de Capacitação do Laicato, Confederações dos Grupos Societários, onde a Confederação de Juvenis se encontra. Isso acontece tanto em nível nacional quanto regional.

*Andreia Fernandes Oliveira, pastora
Thiago de Almeida Valentin, pastor*



Conselheiros e conselheiras de JUVENIS

Adolescência vem do latim e significa “crescer para a maturidade”. É definida como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, também considerada um rito de passagem para a idade adulta, e é caracterizada por marcantes e intensas transformações físicas, sociais e psicológicas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a adolescência, do ponto de vista cronológico, corresponde à faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos de idade, considerada a primeira etapa da juventude, que delimita o período dos 15 aos 24 anos.

O Censo de 2000 revelou que a população adolescente no Brasil é expressiva, ultrapassando os 35 milhões e representando 21% da população brasileira. Portanto aquilo que os adolescentes pensam e dizem têm relevância não só para eles, como para a igreja e a sociedade.

As modificações físicas constituem a parte da adolescência denominada puberdade, caracterizada principalmente pela aceleração e desaceleração do crescimento físico.

Nesta fase, o adolescente vive a perda de seu corpo infantil e começa a perceber em seu organismo um “alvorço” anatômico: ossos e músculos alongam-se e alargam-se e hormônios são produzidos com intensidade. É neste momento que a maturidade biológica e sexual é atingida e se define a identidade sexual.

Para alguns psicanalistas nesta fase o(a) adolescente não é uma criança amada e nem um(a) adulto(a) reconhecido(a) e seu grande desejo é tornar-se uma pessoa adulta.

Mas o(a) adolescente não pode ser definido apenas como um sujeito em transformação biológica e portador de alguns problemas relacionados à idade e aos hormônios, como a presença de acnes, cólicas menstruais e “gravidez de risco”.

É fundamental entender essa turma do ponto de vista psicológico. É nesta idade que se busca a identidade própria (identidade adulta) e a independência, apoiando-se nas primeiras relações afetivas, já interiorizadas, que teve com seus familiares, reconhecendo a realidade que a sociedade lhe oferece.

Nesta fase do ciclo vital também ocorre um transbordamento de sentimentos e emoções que levam garotas a se preocuparem com a sua aparência e descubrem seu enorme poder de sedução, e os rapazes, por sua vez, convivem com a intensidade de sensações corporais e impulsos eróticos. Além disto, os adolescentes apresentam variações de humor e tendem a se separar progressivamente dos pais.

Esta construção da identidade própria pode gerar um conjunto de conflitos, crises, rebeldias e turbulências e alteração de humor, que deve ser considerado normal para esta idade, porém em algumas situações estas crises podem levar o(a) adolescente a não aceitar a sua aparência física, considerar-se desajeitado e ser influenciado pelo padrão de beleza imposto pela mídia, o que pode, em casos graves, desencadear o transtorno alimentar (anorexia e bulimia).

Os agravos à saúde dos adolescentes estão diretamente relacionados às questões ligadas ao seu estilo de vida e às suas condições de sobrevivência.

As próprias estatísticas sobre a condição de saúde do(a) adolescente brasileiro(a) revelam uma grande desigualdade social.

O perfil de mortalidade entre os adolescentes no Brasil evidencia que a primeira causa de mortes deste grupo, que corresponde a 66,3% de todos os óbitos entre os indivíduos dos 10 aos 19 anos, são as causas externas, caracterizadas por acidentes de trânsito, homicídios e suicídios. Em segundo plano encontram-se as causas de óbito por mortalidade materna, devido principalmente ao aborto não seguro, neoplasias, enfermidades do aparelho cardiorrespiratório e enfermidades infecciosas e parasitárias.

A violência urbana tem contribuído diretamente com este indicador de mortalidade na adolescência, vitimando, especialmente, os adolescentes do sexo masculino, afro-descendentes, que residem em bairros pobres ou nas periferias das grandes metrópoles.

Os (as) adolescentes têm tendência a se reunirem em grupos, que algumas pessoas adultas denominam de tribos, apresentando à sociedade uma identidade própria, diferente dos outros grupos e do universo adulto. Estes grupos de adolescentes têm em comum um look (vestimentas, cabelos e maquiagem), preferências culturais (tipo de música) e comportamentos. Segundo estudiosos, o grupo pode trazer o fortalecimento de cada adolescente e o surgimento das primeiras lideranças.

Segundo o psicanalista Contardo Calligaris, os adolescentes se agrupam (são gregários) porque lhes é negado o reconhecimento dos adultos – sendo isto o que eles mais querem.

Devido a esta condição, muitas vezes o adolescente é malcompreendido e julgado pela sociedade, por meio de preconceitos e estereótipos, como sendo jovens irresponsáveis, individualistas, alienados, pouco solidários e “chatos”, sendo muitas vezes chamados de “aborrecentes”. Ainda existem muitos adultos que se sentem inseguros em considerá-los parceiros e não confiam neles e nelas.

Ao contrário desta imagem, observa-se uma tendência do adolescente a contribuir com o bem-estar de sua comunidade, sendo mais solidário, responsável, preocupando-se com questões que extrapolam o seu interesse individual e familiar, portanto sendo menos individualistas.

Estes adolescentes desejam e estão comprometidos a viver em uma sociedade melhor e, por que não dizer, em uma igreja melhor.

Em nossas igrejas metodistas esta realidade não é diferente. Encontramos em nossas comunidades adolescentes que apresentam este perfil, que têm demonstrado um grande potencial para serem promotores da fé cristã, comprometidos com a missão evangelizante da igreja e entusiasmados com o crescimento e fortalecimento do seu grupo juvenil.

A adolescência é uma experiência de vida diferenciada, particular, e o modo de viver dos adolescentes diferencia-se de acordo com o sexo, cor, raça, religião e condição social a que pertence, o que pode desencadear oportunidades de vida e de saúde desiguais entre eles.

Os adolescentes que vivenciam estas intensas transformações físicas, psicológicas e sociais precisam ser aceitos em sua diversidade, em nossa sociedade e igreja, da mesma forma acolhidos em suas necessidades e interesses, ouvidos em seu clamor e respeitados em sua particularidade e desejos de acordo com os princípios éticos cristãos.

Para tanto os conselheiros e conselheiras de juvenis são pessoas chamadas por Deus para conhecer, cuidar e acompanhar essa turma que tem muito a aprender, mas que ensina demais a todas as pessoas que com elas caminham.

Conselhos para conselheiros e conselheiras de juvenis

O exercício de ser conselheiro e conselheira de juvenis requer, antes de qualquer coisa, revisitar a nossa memória de quando éramos adolescentes e quem sabe recordarmos os momentos que tivemos e as pessoas que foram nossas referências, sejam elas boas ou ruins, lembrarmos daquelas pessoas que contribuíram na formação do nosso caráter e, a partir daí, pensarmos em como queremos e vamos nos comunicar com essa turma, uma geração que está rodeada de muitas opções e oportunidades, com as quais a igreja não tem como competir, a não ser com amor, compromisso e visão missionária. Isso é o que conta em favor da Igreja.

Como conselheiros nacionais, observamos que as atuações dos conselheiros

e conselheiras regionais, distritais e locais variam de região para região, de cidade para cidade, estão muito ligadas às suas experiências religiosas, às suas experiências de vida. No entanto o que há de comum entre todas essas pessoas que abraçam tal ministério é o investimento em relacionamentos, o suporte às programações, o cuidado com a educação e uma dedicação ímpar, tudo isso fruto da graça e do amor de Deus que opera em cada um, em cada uma e através de todos eles e elas.

A figura do conselheiro e conselheira de juvenis está estreitamente ligada à orientação e serviço. Na Igreja Metodista temos conselheiros e conselheiras em nível nacional, regional, distrital e local.

Aos conselheiros e conselheiras compete:

- Auxiliar o grupo de juvenis na construção de um plano de trabalho.
- Participar e auxiliar na organização e supervisionar todas as atividades dos juvenis.
- No caso dos conselheiros regionais e distritais, visitar as igrejas locais para incentivar a formação e dinamização dos trabalhos dos juvenis.
- Incentivar os juvenis a participar dos trabalhos em sua igreja local, no distrito, na região e em nível nacional.
- Aconselhar cada um, cada uma em seus problemas e dificuldades.
- Ajudá-los(as) na descoberta dos dons e incentivá-los(as) a se envolverem nos ministérios locais.
- Visitar os juvenis e suas famílias quando for necessário.
- Representar os juvenis na Clam e buscar garantir seus direitos e interesses em comunhão com os demais ministérios e grupos societários.
- Zelar pela educação cristã e o exercício sadio da espiritualidade do grupo de juvenis.
- Estar disponível a relacionar-se e investir na vida dos juvenis.



SE LIGA NESSA: *As atividades desenvolvidas pelas sociedades de juvenis precisam estar sempre em conformidade com o plano missionário local e com as necessidades identificadas pelo grupo. A agenda da sociedade precisa levar em conta a agenda da igreja e convergir com ela. A sociedade é parte do corpo de Cristo, que é a Igreja, e não um grupo isolado.*

SE LIGA NESSA TAMBÉM: *O conselheiro e a conselheira de juvenis não são mais juvenis! Cuidado para não desenvolver atividades que preencham seus sonhos do tempo de juvenis. A história agora é outra, você precisa ajudar e contribuir para a formação desse grupo que é o presente da igreja, não o passado, nem tampouco o futuro!*

O(A) Conselheiro(a) não pode deixar de ter e fazer:

- Cadastro dos juvenis da igreja local, conselheiro distrital, regional e membros da mesa da federação de juvenis.
- Reuniões periódicas com os responsáveis pelos juvenis.
- Reuniões periódicas com o pastor ou pastora da igreja local e o professor ou professora da Escola Dominical. Essas reuniões são importantes para avaliação e planejamento das atividades para crescimento do grupo.
- Estabelecer um contato estreito com o pastor ou pastora, deixando-os informados de tudo o que acontece com o grupo.
- Buscar pessoas especializadas para dar palestras para as pessoas responsáveis pelos juvenis.
- Estreitar as relações com o(a) conselheiro(a) distrital, regional e nacional.
- Participar da classe dos juvenis, mas não assumir o lugar do(a) professor(a) da classe.
- Buscar acompanhar os juvenis, estar atento a adolescentes que tenham fugido do convívio com o grupo.
- Investir em conversas com os juvenis; muitas vezes você será a pessoa a quem ele(a) terá coragem de confidenciar um problema. Antes de julgar, acolha-o(a) e em seguida, juntos, tentem resolver a situação.

Eliana Zapparoli

Luiz Alceu Zapparoli

32



Pistas para caminhar com a turma de juvenis

Para quem quer se aproximar de um juvenil com vontade de construir uma relação de respeito, amizade, confiança e testemunho, sugiro então que reflitam sobre algumas questões.

Em nossa Igreja Metodista, juvenil é aquele ou aquela que tem idade entre 12 e 17 anos. Observando essa idade percebemos algo importante que nos dará pistas valiosas para o relacionamento desejado com essa turma.

Juvenil já não é criança, mas também não é adulto, é um indivíduo vivendo profundas transformações, buscando o seu espaço e reconhecimento em meio a uma atmosfera social corrompida, corrupta, enganosa e opressora. Muitos estão inseridos num contexto familiar onde imperam desajustes, desequilíbrios, violência verbal e física, carência material e afetiva, e a cultura da insegurança e do medo são protagonistas dessa história nada feliz!

Em meio a estes grandes desafios, está a Igreja, corpo vivo, comissionada e vocacionada ao trabalho de reformar a si mesma e ao mundo. A Igreja é instrumento divino e a ela compete a missão de cooperar para a transformação de realidades de violência e morte.

Somos Igreja para Servir

Partilho algumas pistas, baseadas na minha experiência, para desenvolver um trabalho com juvenis.

Desenvolva uma relação de RESPEITO.

Se o juvenil não for respeitado como indivíduo que tem o seu espaço, que tem o seu valor, que dá a sua contribuição e que é fundamental na vida da igreja como agente mediador, elo facilitador no diálogo entre crianças e adultos, então será remota a possibilidade de iniciar uma caminhada promissora e frutífera com essa turma. É preciso aprender a admirar o juvenil para que o olhar a ele lançado seja um olhar cheio de ternura e acolhimento, e não apenas de crítica.

Desenvolva uma relação de AMIZADE.

A amizade é a grande porta de entrada para ensinar algo aos juvenis. Quantas vezes reclamamos, criticamos, dizendo que essa turma conversa o tempo todo durante o culto, entra e sai do templo sem o mínimo respeito, dá "mau testemunho", etc.? Mas há outras perguntas para se fazer: quantas vezes já nos aproximamos para perguntar como andam as coisas? Como foi o dia? Como vai a escola? Como vai a família? Quantas vezes você perguntou a um juvenil de sua igreja "como posso te ajudar"? É preciso ser amigo, identificar as afinidades, as divergências, ouvi-los e sentir com eles as suas emoções.

Desenvolva uma relação de CONFIANÇA.

Em quem posso confiar? Essa é uma boa pergunta. Se a pessoa adulta sente falta de pessoas em quem possam realmente confiar, se muita gente grande ainda não sabe com quem podem abrir o coração, imagine um adolescente, um juvenil! Ser confiável é fundamental para quem deseja caminhar ao lado desse grupo que tem necessidade de falar dos medos, das experiências, das dúvidas, da sexualidade, das emoções e frustrações e precisa ser orientado diante da tempestade de novidades e possibilidades que surgem a todo tempo. Se você não puder ser esta pessoa, que vai ouvir com amor e respeito e guardar os tesouros confiados a você, então ainda não está pronta para caminhar com eles.

Desenvolva uma relação de TESTEMUNHO.

O nosso tempo é marcado pela ausência de referenciais. Para onde olhar? Em quem me espelhar? Onde estão os modelos a serem seguidos? Onde estão os indicadores? SEJA REFERÊNCIA. Não só do que falar ou dizer,

mas de como viver. O discurso e a prática hoje, mais do que nunca, estão andando separados. Sabemos que isso é nocivo para todas as pessoas, mas especialmente o é para nossa turma de adolescentes que estão à procura de referências, de alguém que lhes seja EXEMPLO.

Desenvolva uma relação SOLIDÁRIA.

Se o relacionamento com a nossa turma de juvenis for construído a partir de bases sólidas, bíblicas, afetivas e verdadeiras, formaremos JUVENIS SOLIDÁRIOS E SOLIDÁRIAS. A turma estará pronta para desenvolver um estilo de vida e caminhada onde compreendem que são vocacionados a ajudar outras pessoas, isso contribuirá seguramente para a construção de uma geração de adolescentes preocupados, não com modismos ou tendências evangélicas ou gospel, mas em fazer discípulos e discípulas, em cumprir o mandamento de Jesus Cristo em Mt 28:19.

Estas são apenas algumas pistas. Espero que elas te ajudem na preciosa tarefa de respeitar, ser amigo, oferecer confiança, testemunhar e, por fim, ajudá-los a multiplicar o que receberam de você. Coragem! Vale muito a pena estar com esta turma. É tempo de alegria ensino e muita aprendizagem!

Cristiano H. L. Seta, pastor

Barnabé, um exemplo de conselheiro

Barnabé foi um cristão comprometido com a Visão Missionária em todos os seus aspectos. “Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre, possuindo uma propriedade (herança), vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos” (At. 4: 36, 37).

Estava atento aos novos na fé (juvenis?). Quando Paulo chegou à igreja, ninguém apoiou, todos se distanciaram (em muitas igrejas nossas, os juvenis sofrem com este problema: falta de apoio, desconfiança). “E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo. Então Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus. E andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo. E falava ousadamente no nome do Senhor Jesus. Falava e disputava também contra os gregos, mas eles procuravam matá-lo. Sabendo-o, porém, os irmãos, o acompanharam até Cesareia, e o enviaram a Tarso” (Atos 9:26-30).

Investia tempo, caminhava junto, ouvia, interagia. Seu ministério era voltado para acolher e capacitar os novos na fé. “E a mão do Senhor era com eles;

e grande número creu e se converteu ao Senhor. E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia. O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos a que permanecessem no Senhor, com propósito de coração. Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor” (Atos 11:21-24).

Percebia as potencialidades e investia na formação de novos líderes. “E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia” (Atos 11:25).

Sabia que uma mentoria espiritual* verdadeira necessitava de muito tempo, por isso não desistia frente às urgências da vida. “E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos” (Atos 11:26).

* O Dr. James Houston realça a importância do mentor espiritual. É mais do que ter alguém que apenas ensina, mas que também caminha junto, que ouve, que baliza as reflexões, que avalia as conclusões, que aponta os caminhos mais saudáveis, que procura “ouvir” o coração. O mentor espiritual é alguém que reconhecemos por sua sabedoria e temor a Deus, e a quem nos submetemos para expor nossa alma e coração. O mentor é um amigo que nos ajudará a conhecer melhor a nós mesmos e o lugar que Deus ocupa na nossa vida.

A vida do conselheiro se volta também para as necessidades físicas daqueles que com ele caminham. Está atento à pessoa de quem cuida como um todo, preocupa-se em atitudes que sirvam de referência para a caminhada futura; mesmo estando ausente, seu referencial permanece. “E naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia. E, levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender pelo Espírito que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César. E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judeia. O que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo” (Atos 11:27-30).

A tarefa de conselheiro se eterniza na continuidade da sua obra. Barnabé, após discipular Paulo, começa a focalizar João Marcos. “E Barnabé e Saulo, havendo terminado aquele serviço, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos” (Atos 12:25).

Uma verdadeira conselheira ou conselheiro dos juvenis só é possível mediante capacitação do Espírito Santo. Tal evidência é percebida por aqueles(as) que caminham conosco. Essa função não pode ser imposta, precisa ser identificada. “E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores,

a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram. E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre” (Atos 13:1-4).

Na vida da igreja local, o conselheiro e a conselheira dos juvenis deve ser alguém envolvido com a igreja toda, respeitado(a) pela sua vida e que tem vez e voz. “Então alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se não vos circuncidardes conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo e Barnabé, e alguns dentre eles, subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, sobre aquela questão. E eles, sendo acompanhados pela igreja, passavam pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios; e davam grande alegria a todos os irmãos. E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos, e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles” (Atos 15:1-4).

Em alguns momentos o conselheiro e conselheira devem confrontar seus juvenis. O confronto pode ser uma estratégia para que haja percepção de situações que podem ser melhoradas. “E alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão. E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos. Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra. E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus” (Atos 15:36).

Barnabé nos ensina que o conselheiro nunca desiste do seu projeto de cuidar. Sempre acredita na possibilidade de um recomeço. Vale a pena perseverar! “Aristarco, que está preso comigo, vos saúda, e Marcos, o sobrinho de Barnabé, acerca do qual já recebestes mandamentos; se ele for ter convosco, recebei-o” (Colossenses 4:10). “Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério” (II Timóteo 4:11).

Os resultados de um conselheiro ou conselheira substanciados pela Palavra de Deus são eternos. Siga em frente, com jejum, oração e ação, confiante de que a Graça de Deus nos capacita a agir segundo a sua vontade e propósito!

Edinei Berteli Reolon, pastor

Professores e professoras da escola dominical para **UVENIS**



Aos professores e professoras com carinho, muito carinho! Parte 1

Olá, professor! Olá, professora!

Então... Você trabalha com adolescentes em sua igreja local?

Parabéns, você tem um dos ministérios mais desafiadores que Deus concede aos seus filhos e filhas! E este ministério requer muito amor, doação e **CAPACITAÇÃO!**

Neste texto, vamos tentar ajudá-lo(a) com algumas informações, dicas e sugestões de como trabalhar melhor com essas vidas preciosas que Deus coloca em seu caminho enquanto professor(a) de ED.

Vamos lá...

Adolescência. Mas, afinal o que é isso? Quem são os (as) adolescentes?

Podemos afirmar que a adolescência é um período do desenvolvimento humano. É o período no qual a criança se transformará em adulto. É uma etapa extraordinária da vida de cada um de nós. Ninguém escapa dessa etapa. Todas as pessoas passaram ou passarão por ela e é nela que se definem **IDENTIDADE** e grande parte da **PERSONALIDADE** e do **CARÁTER** da pessoa.

É naturalmente uma etapa da vida caracterizada por crises, onde valores e crenças adquiridos desde a primeira infância são reforçados, reformulados ou negados, desenvolvendo-se assim uma nova estrutura física, emocional, social e espiritual. Em suma, uma estrutura imatura (inacabada) em busca de sua maturidade: nada é estável, nada é definitivo, nada é fixo, tudo é transitório. É a etapa da **PASSAGEM** – passa-se da infância para a idade adulta, da imaturidade para a maturidade, da irresponsabilidade para a responsabilidade, da dependência para a autonomia. E essa passagem nunca é tranquila.

Abaixo, preparei um quadro com os períodos de idade dentro da adolescência e com o que caracteriza cada um destes períodos. Apresento ainda como você, professor e professora, pode ajudar o seu aluno e aluna a **PASSAR** por estes períodos de maneira um pouco menos conflituosa.

QUADRO 1: Alterações nos diferentes períodos da adolescência e dicas de como ajudar a superá-las

Períodos da adolescência	Alterações vivenciadas pelo(a) adolescente	Como ajudar?
<p>Puberdade ou primeiro período da adolescência (11 a 12 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar do próprio “eu” • Crise de crescimento físico, psíquico e maturação sexual. • Não há ainda consciência daquilo que passa. • Conhece pela primeira vez as suas limitações e fraquezas, e sente-se indefeso perante elas. • Desequilíbrio nas emoções: sensibilidade exagerada e irritabilidade. • Não se “sintoniza” com o mundo dos adultos. • Refugia-se no isolamento ou no grupo de companheiros(as) de estudo, ou integra-se num grupo de amigos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer bem cada adolescente, os seus pontos fortes, as suas fraquezas, amizades etc. • Mostrar-lhes sincera amizade. • Revelar-lhes como ele(a) é, o que está acontecendo com ele(a) e que sentido têm as mudanças que estão sofrendo. • Mostrar-lhes suas limitações e suas possibilidades. • Ajudá-los a esclarecer o que é a autêntica liberdade – em Cristo Jesus, distinguindo-a da libertinagem. • Estimular-lhes o desenvolvimento da virtude da fortaleza, para que possam fazer por si mesmos esforços pessoais. • Fomentar a flexibilidade nas relações sociais, criando possibilidades de intercâmbio com outras pessoas. • Sugerir atividades que lhes permitam estar ocupados(as). • Proporcionar constante reflexão sobre as influências negativas do ambiente, especialmente as que resultam da manipulação publicitária e as que motivam condutas sexuais desordenadas.

Períodos da adolescência	Alterações vivenciadas pelo(a) adolescente	Como ajudar?
<p>A adolescência intermediária (13 a 17 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Do despertar do “eu” passa para a descoberta consciente do “eu”, ou da própria intimidade. A introversão tem agora lugar, pois o(a) adolescente intermediário necessita “viver dentro de si mesmo”. • Aparece a necessidade de amar. Costumam ter “intensas” amizades (algumas duradouras, outras extremamente passageiras). Surge o “primeiro amor”. • A timidez é característica desta fase. Medo da opinião alheia, motivado pela desconfiança em si mesmos e nos outros. • Conflito interior ou da personalidade. • Comportamentos negativos, de inconformismo e agressividade para com os outros, causados pela frustração de não poderem valer-se por si mesmos(as). 	<ul style="list-style-type: none"> • Guiá-los para que adaptem as suas condutas às aspirações mais nobres e íntimas que descubram dentro de si. • Que saibam desmascarar e não se deixar influenciar descontroladamente pelas manipulações publicitárias e as do meio ambiente, especialmente as do consumismo e tudo aquilo que não lhes permita se relacionar com Deus, consigo mesmos(as) e com sua igreja. • Que aprendam a procurar o silêncio, para que, sem medo, possam conhecer-se a si mesmos – a pensar e a refletir – e descobrir as suas mais profundas aspirações e tomar decisões com propósitos baseados na ética e nos princípios cristãos. • Colaborar com eles para que descubram o valor e o respeito pela intimidade em santidade. • Que se esforcem por pensar e refletir com rigor, desenvolvendo o espírito crítico, evitando a superficialidade. • A paciência e o amor, unidos em uma suave firmeza, são os recursos para libertar o(a) adolescente das garras de suas próprias impertinências. • Evitar os enfrentamentos violentos, a agressividade, permitindo-lhes que se acalmem perante as suas reações adversas.

Períodos da adolescência	Alterações vivenciadas pelo(a) adolescente	Como ajudar?
A adolescência intermediária (13 a 17 anos)		<ul style="list-style-type: none"> • Manter a serenidade a todo o custo, para poder dialogar com eles(as).
A adolescência superior (16 a 22 anos)	<ul style="list-style-type: none"> • Começam a compreender-se e a encontrar-se a si mesmos(as) e sentem-se mais bem integrados no mundo onde vivem. • Apresentam um significativo progresso na superação da timidez. • São mais serenos na sua conduta. Mostram-se menos vulneráveis às dificuldades. • Têm maior autodomínio. • É a época de tomar decisões: futuro, estudos, profissão... • Começam a projetar a sua vida. • Estabelecem relações mais pessoais e profundas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudá-los a aprender a escutar e a compreender os que pensam de forma diferente da deles(as) ou do seu pequeno grupo, mas que não abdicuem das suas ideias ou princípios norteados pela Palavra de Deus. • Ajudá-los(as) a suportar as contrariedades que qualquer responsabilidade implica, seja própria ou perante os outros. • Estabelecer uma comunicação baseada no respeito, na confiança e na oportunidade. • Ter sempre muita compreensão. • Aprender a escutá-los. • Não se cansar de animá-los, de incentivá-los. • Exigir suavemente, mas com firmeza. • Manter-se firme nas decisões que você tomar em relação a eles(as). Não demonstrar instabilidade. • Ceder nas coisas de pouca importância. <p><i>Fonte: Adaptado de LIRA, F. C. Etapas da Adolescência. In: Educação na Aldeia – Textos sobre educação.</i></p>

Bem, diante deste quadro, você pode ver que trabalhar com adolescentes requer DOAÇÃO – de Amor, de Tempo, de Atenção – e, principalmente, COMPREENSÃO.

Você precisa compreender o(a) adolescente

Eu espero que este quadro sintético possa ajudá-lo a perceber o comportamento do(a) adolescente, suas possíveis causas e como você deve se posicionar diante de cada um deles.

Lembre-se: *Aprofundamento na palavra de Deus e oração* estão sempre em ordem. Certamente, sem estas duas ações em sua vida ministerial, nenhuma dessas “dicas” poderá ajudá-lo.

A seguir, vamos ajudá-lo(a) a compreender como o(a) adolescente *aprende*.

Quadro 2: Características de Personalidade X Cuidados ao Ensinar

Características próprias da pré-adolescência 11 a 14 anos	Cuidados ao ensinar essa faixa-etária	Como ensinar adolescentes de qualquer idade
<p>Neste período os(as) adolescentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • manifestam reações imprevisíveis; • precisam de conselho, mas fogem dele; • mostram-se ansiosos e indecisos, perturbados e com falta de confiança neles próprios; • tendem a ser “esnobes” e a excluir os que não são membros do grupo; • anseiam pela aprovação daqueles que são mais velhos do que eles; • às vezes agem agressivamente; • são altruístas e podem comprometer-se em mil objetivos diferentes; 	<ul style="list-style-type: none"> • o(a) adolescente precisa especialmente de compreensão e carinho à sua volta; • precisa de motivação: convém procurar as mínimas ocasiões para lhe estimular o desenvolvimento espiritual, intelectual e emocional; • faça-o sentir-se responsável, ainda que cometa alguns erros e enganos; • ofereça orientação e direcionamento; • coloque-se no “lugar” do(a) adolescente não como juiz e nem comparando os problemas que eles(as) apresentam, ainda que você não considere um problema; 	<ol style="list-style-type: none"> 1) A primeira coisa que você tem de fazer é identificar-se com o adolescente. Se você não fizer isso, terá dificuldades em lidar com ele. 2) Conheça a linguagem do adolescente. Não use linguagem de “adulto”, muito séria, intelectualizada, difícil. 3) Cuidado com a sua postura e forma de se colocar. Não dê uma de “sou mais velho(a), me respeite”, ou ainda, “tenho mais conhecimento e experiência que você”. Seja coerente e transparente.

Características próprias da pré-adolescência 11 a 14 anos	Cuidados ao ensinar essa faixa-etária	Como ensinar adolescentes de qualquer idade
<ul style="list-style-type: none"> • possuem um grande anseio de independência, que conduz à separação dos adolescentes daqueles que exerceram algum domínio sobre eles. • rebeldia perante as limitações que lhes são colocadas; • tendência a imitação de personagens famosas, companheiros ou professores que possuem as qualidades que eles gostariam de ter; • adotam atitudes extravagantes, inclusive no vestir; tudo isto são modos de chamar a atenção para si mesmos; • não gostam muito de “trabalhar” (seja com o que for); • escondem os complexos de inferioridade e insegurança, às vezes reagindo com altivez ou timidez; • as amizades são pouco duradouras. 	<ul style="list-style-type: none"> • ajude-o(a) a formar a sua personalidade, a ser livre, num clima de compreensão, amor, e comunhão; • ajude-o(a) a integrar-se na vida e no ambiente social que o rodeia; • crie condições favoráveis para que ele se expresse, sem medo de ser criticado ou ridicularizado; • estimule a participação no grupo; • estimule a amizade e a convivência, a participação em jogos e em atividades em grupo. 	<p>Ele precisa sentir que você é gente como ele, que também tem falhas.</p> <p>4) Envolver os seus alunos. Não fique só dando “palestras”! Promova debates, faça exercícios em grupo, dramatizações, use filmes, conte casos, ouça os casos que eles(as) têm para contar, relacione a aula com aspectos práticos, e que façam parte do dia a dia da turma.</p> <p>5) Fortaleça os laços de amizade entre eles. Faça uma aula, fora das dependências da igreja. Vá a um parque, um local aberto, na casa de um deles, ainda que excepcionalmente.</p> <p>6) Traga alguns “mimos” para seus alunos: um bombom, um bolo, comemore os aniversários em sala.</p> <p>7) Não se prenda apenas ao conteúdo da aula que você quer dar. As informalidades, os relacionamentos e os bate-papos podem ser uma aula ainda melhor. Mas não faça disso uma “muleta” para você, ou</p>

Características psicológicas da adolescência a partir dos 15 anos	Cuidados ao ensinar essa faixa-etária	Como ensinar adolescentes de qualquer idade
<ul style="list-style-type: none"> • o espírito de independência cresce rapidamente, mas ainda são imaturos e podem se comportar com impulsividade e agressividade; • independência e liberdade são a sua constante exigência; • ficam irritados se lhes perguntam sobre os “seus assuntos”, projetos, amigos com quem anda. Não gostam que “invadam” sua intimidade; • são capazes de guardar sentimentos de rancor, vingança e violência, embora de modo esporádico e sem duração; • a partir dos 16 anos, o adolescente já é um pré-adulto, possui uma mentalidade mais segura, mais bem ordenada e controlada; • são mais confiantes e dominam melhor suas próprias emoções, possuindo um maior equilíbrio; • valorizam mais os outros, sejam colegas ou adultos, e pensam mais neles, pois apercebem-se de que o segredo da sua própria felicidade se encontra relacionado com a vida dos outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • é necessária uma atitude de abertura para evitar o uso de uma postura muito autoritária, reconhecendo os direitos do(a) adolescente; • ajude-o(a) a criar vínculos familiares, religiosos e sociais (amor a Deus, à família, amigos, Pátria...); • saiba que as crises que eles(as) vivem passam com o tempo e que tudo volta a normalizar-se, o que não significa que não se deva ajudá-los(as) e não se procure orientá-los positivamente; • porque ainda são inseguros(as), você deve orientá-los(as), aconselhá-los(as). Precisam de uma mão compreensiva; • lembre-se: você também foi adolescente. Recordando as tensões e inquietações da sua própria adolescência, você estará em condições de ajudar seus (suas) alunos(as) e de ser mais compreensivo para com eles(as). 	<p>seja, não use isso como saída para o seu despreparo.</p> <p>8) Uma aula, ainda que “informal” deve ser sempre planejada e deve ter um objetivo muito claro.</p> <p>9) Cuidado: eles(as) estão de olho em sua vida, sua conduta, seus comportamentos, seus posicionamentos. Seja exemplo, e não pedra de tropeço.</p> <p>10) Ame, ame e ame seus alunos, como se fossem seus filhos.</p> <p><i>Fonte: Adaptado de LIRA, F. C. Etapas da Adolescência. In: Educação na Aldeia – Textos sobre educação.</i></p>

Bem, no Quadro 2, você tem, de forma reduzida, algumas informações importantes para conhecer melhor seu aluno e aluna; identifique alguns cuidados na prática de ensinar e saiba como ajudá-los a aprender.

Não posso deixar de reforçar que todos nós fomos ensinados, marcados, modelados por muitos professores e professoras com quem nos relacionamos. A palavra ensinar tem origem no latim popular "in-signare" – marcar com um sinal. É muito difícil uma pessoa que não foi marcada, positiva ou negativamente, por uma professora ou professor.



E você, como tem "*in-signado*" – ensinado-marcado – seus alunos e alunas? Pense nisso...

Para ajudá-lo um pouco mais, quero deixar algumas sugestões de atividades que podem ser feitas em sua classe, na Escola Dominical:

Tipos de Aula

Aula expositiva

Indicada nas seguintes situações:

- Para introduzir um novo assunto
- Para transmitir informações, dados, histórias
- Para dar uma visão geral do assunto

Desvantagens:

- Não estimula a comunicação, principalmente se somente o(a) professor (a) fala
- O aluno fica numa posição muito passiva
- O professor tem de possuir uma excelente capacidade de expor, de falar, de transmitir ideias e informações. Não pode ser monótono
- Exige muita preparação e domínio do assunto (não dá para "enrolar", o adolescente percebe de longe quando isso está ocorrendo)

Estudo de caso

Separe casos da Bíblia, ou casos do dia a dia, de jornais, de revistas, ou mesmo trechos de filmes que tenham um conteúdo relacionado ao tema que você quer estudar com a classe.

- Permite o desenvolvimento de habilidade de análise e de solução de problemas da turma
- Possibilita a exploração do tema e a transferência para situações reais ou para outras situações

Como utilizar:

- Introduza o caso ou o trecho do filme
- Peça que leiam ou assistam com atenção
- Depois divida-os em duplas, trios ou grupos e entregue algumas perguntas que você preparou com antecedência sobre o caso ou o filme, a fim de que discutam as respostas em grupos
- Você pode pedir que o grupo escreva suas respostas em cartazes e depois apresente para todos ou você pode simplesmente abrir a discussão com todos, a partir da síntese dos resultados de cada pequeno grupo, dupla ou trio
- Ao final, você deve fazer um fechamento, relacionando com o tema que está estudando com a turma.

Palestrante convidado

Dependendo do tema, é sempre bom trazer um(a) palestrante para falar com a turma. Você pode estimular que, neste dia, tragam visitantes e você pode premiar aquele(a) que trazer maior número de visitantes com um livro, um CD, uma caixa de bombons etc.

Pesquisas

Valem a pena você introduzir a pesquisa em alguns temas, solicitando aos (às) alunos(as) que busquem informações (na Internet, em livros, revistas, jornais, com outras pessoas) sobre esse tema. Você pode pedir que façam isso em dupla, durante a semana. Assim, você estimula o relacionamento fora da sala de aula.

Durante a aula, peça que apresentem os resultados das pesquisas, e você vai fazendo o fechamento do assunto ("costurando" as apresentações). Mais uma vez, esse esforço da turma pode ser recompensado com uma noite de pipoca e "cinema" em casa, em um sábado. Bom seria que fosse na sua própria casa, ou mesmo nas dependências da igreja. Mais uma vez o relacionamento, a amizade, a comunhão serão fortalecidos.

Leitura como técnica de ensino

Use algumas técnicas para incentivar a leitura (da Bíblia, da revista ou de outros textos complementares que você poderá usar).

Abaixo relaciono algumas técnicas (extraídas e adaptadas do livro *Dinâmicas de Leitura para Sala de Aula*, de Mary Rangel, Ed. Vozes, 1990):

1) Nome da técnica: "*Não repita a informação*"

a. Leia um texto com eles(as)

b. Solicite que cada um fale uma informação do texto lido

c. Esclareça que as informações não podem ser repetidas; assim, na sequência da apresentação, cada um deverá falar uma nova informação do texto, diferente das já apresentadas

2) Nome da técnica: *"Consegue repetir"*

- a. Faça duas perguntas sobre o texto para algum aluno ou aluna, que deverá responder oralmente
- b. Em seguida, solicite a outro aluno ou aluna que repita as perguntas formuladas pelo(a) professor(a) e as respostas que o colega acabou de dar. Este aluno poderá acrescentar mais alguma coisa à resposta

3) Nome da técnica: *"O que você diz?"*

- a. Solicite a um aluno que complete, livremente, com suas ideias, a frase: *"o que o texto me diz..."*
- b. Em seguida, solicite que outro aluno complete, livremente, com suas ideias, a frase: *"o que eu digo ao texto..."*
- c. Depois solicite a um terceiro aluno que, dirigindo-se aos colegas, complete, livremente, com suas ideias, a frase: *"o que eu digo à vocês sobre o texto é..."*

4) Nome da técnica: *"Troquem as respostas"*

- a. Ler um texto e entregar duas questões a serem respondidas, por escrito, pelos(as) alunos(as), que serão divididos(as) em duplas
- b. Após as respostas, solicite que as duplas troquem suas folhas de respostas, de modo que ninguém fique com as mesmas
- c. Pedir que as duplas leiam as respostas das folhas que receberam e expliquem ou comentem cada uma delas

Boa aula! Bom trabalho!

Elaine Lima de Oliveira, professora

Escola Dominical

A Escola Dominical tem um importante papel na vida do(a) juvenil metodista, pois aprendemos e vivemos muitas coisas, e conhecemos mais pessoas da nossa idade.

Mayahara Pereira dos Santos – 3ª RE

Aos professores e professoras com carinho, muito carinho! Parte 2

Olá, professora e professor!

Ainda com o objetivo de auxiliá-lo nas aulas com a nossa turma de juvenis, seguem abaixo algumas dicas de planejamento e mais dicas de atividades.

Dicas para o planejamento de uma aula

Perguntas vitais

1. Sobre o que vamos estudar?
 - Defina o tema, leia a lição, faça anotações, tenha certeza de compreender sobre o que trata a lição.
 - Verifique o que tem relação com o tema; por exemplo: ministérios da igreja, doutrina, história, comportamento, família, violência etc. Isso ajuda na abordagem que você vai dar à lição, nos exemplos que poderá utilizar e na aplicação possível.
2. Qual o objetivo?
 - Definir as habilidades, conhecimentos, princípios, conceitos, valores, práticas, hábitos, atitudes, visão que deseja formar/despertar na turma.
3. Qual o ponto principal?
 - Certifique-se do objetivo: especifique onde quer chegar, que ponto vai ser fixado, qual o foco principal.
4. O que interessa para eles?
 - Contextualize: faça a relação com a vida, com situações de sua turma, com suas necessidades (de idade, escola, comunidade, hábitos etc.).
 - Motive: cada lição é sempre um motivo a mais para estar na Escola Dominical (ou não!).
5. O que pode ajudar?
 - Relacione recursos: pense que tipo de exercício, história, jogo, brincadeira, dinâmica, visual, música, jeito de falar, forma da sala, local pode contribuir para o conteúdo e facilitar a compreensão.
6. Qual a aplicação dessa lição?
 - Sempre pense em “para que serve isso”, em que situação da vida, da família, da escola, da igreja, da vida pessoal.
 - Como estão os(as) juvenis? O que estão precisando ouvir e qual a relação entre a necessidade deles e esta lição?

Elabore um Plano de Aula que tenha o seu jeito! Veja página 51.



Algumas Ideias...

Papel e lápis (e algumas outras coisas)

1. *Desenhe a lição* – poder ser um processo que é feito durante a lição, quando um ou mais juvenis vão desenhando os pensamentos, falas, ideias, conceitos que vão aparecendo. O desenho deve organizar os conteúdos para que se torne possível deduzir o que foi tratado em sala ao ver o desenho. Outra forma de utilizar é o professor fazendo desenhos do que vai falando.
2. *Cartaz de colagens* – imagens que representam o tema da lição pode ser um recurso preparado previamente, pode ser usado no processo de fixação ou desenvolvimento da lição, ou ainda como motivador para trabalhar um tema.
3. *Transparências para retroprojeter* – criação de transparências como recurso à aula. Podem ser criadas histórias, cenas, textos, sobreposições e outros.
4. *Mural* – criação de imagens e frases que indicam o nível de comprometimento, aprendizado, compreensão e envolvimento da classe com o tema estudado. Pode ser colocado dentro da sala ou nos corredores da igreja ou entrada do templo.
5. *História em quadrinhos* – criar desenhos e personagens em situações que recontam / representam a história / tema da lição. As cenas são desenhadas em quadrinhos, e os textos são escritos em balões.
6. *Conceitos e suas ações* – quebra-cabeça que deve associar conceitos às suas explicações / ações / aplicações / situações.
7. *Teatro de sombras* – criação de personagens e cenários de papel que são manipulados por meio de palitos, com luz por detrás de um lençol ou pano diáfano.
8. *Teatro de papel* – a criação de personagens articulados, de papel (cartolina, papel cartão, papelão), que são manipulados por meio de palitos e atrás de um biombo.
9. *Palavras que vêm do céu* – balões (bexigas) que contêm palavras e suas definições (ou ideias-chave da lição e seus desdobramentos). Em alguns balões vão as palavras, e em outros os conceitos. É possível fazer também com que cada balão contenha uma palavra ou um conceito para que sejam montadas frases que façam sentido.
10. *A história é...* – em pequenas fichas uma palavra é escrita (que seja chave para a lição), e quem pegar a palavra deve desenvolver um história ou conteúdo da lição.

Computador e Internet

1. *Blog* – esta é uma ferramenta interessante que pode ser usada para informar, evangelizar. Os posts podem ser semanais, ou mesmo servir como local de debate permanente para temas da lição.
2. *Twitter* – é possível usar essa ferramenta, durante ou logo após a lição. A turma pode ficar atenta à palavras, termos, ideias, frases, textos bíblicos e postar esse conteúdo nos *twitts*. A forma de comunicação e o crescimento do número de seguidores podem ser um indicativo (ou não) para o exercício.
3. *Apresentação Power Point* – não repete o conteúdo da lição. Destaca pontos importantes (power-points) e apresenta coadjuvantes, material complementar.
4. *Programas de palavras cruzadas* – há na internet programa *freeware* para elaboração de palavras cruzadas e caça-palavras que podem ser um auxiliar na fixação de termos, temas, conceitos importantes.

Grupais

1. *Teatro da lição* – incentivar a criação de textos de teatro, representação, cenas ou esquetes.
2. *Grupo de debate* – um tema é colocado em pauta para que resulte num relatório e numa proposta para a ação.
3. *Sessão do júri* – pode ser utilizado quando há temas que rendam debate. Um grupo a favor do tema, outro grupo contra, um júri que avaliará o assunto.
4. *Professores juvenis* – alguém da turma pode ficar responsável por apresentar a lição.
5. *Seminário* – grupos ficam responsáveis por partes da lição e apresentam à turma.
6. *Fotonovela da lição* – organizar história fotográfica que recontе a lição, destacando os pontos importantes. Pode ser apresentado em Power Point, retroprojetor, impresso em cartazes ou livreto.
7. *Fazendo música* – criar uma canção a partir dos termos / temas-chave da lição.
8. *Repentista de Deus* - criar rimas (ou quadrinhas) que podem ser em sistema de resposta / desafio ou apenas expositiva a partir do tema da lição.
9. *Trovador de Jesus* – criar rimas que podem ser em desafio / resposta ou apenas expositivas.

Exercícios Mentais

1. Texto e endereço – exercício de memorização do texto bíblico.
2. Poesias/poemas do tema – escrever poesia a partir do tema da lição, destacando os pontos principais.



Outros

1. Uma imagem, mil palavras – recontar a lição por meio de fotos / imagens, no modelo dos antigos flanelógrafos.
2. Caixa de histórias – reunir numa caixa vários objetos que auxiliem no trabalho com o tema da lição. Podem ser quaisquer tipos de objetos. A caixa chega à aula sempre fechada, e os objetos vão sendo tirados um a um no decorrer da aula.
3. Baú (ou caixa) do conhecimento – um bauzinho ou caixa que possa ser segurado nas mãos, diversas questões referentes ao tema da lição escritas em tiras de papel são colocadas dentro da caixa. A caixa circula enquanto se canta uma breve música (ou refrão de música). Quem estiver com a caixa nas mãos ao final da música deve pegar um dos papéis / perguntas e responder.
4. Baú (ou caixa) da informação – Uma variação do exercício acima é colocar tiras de papel com perguntas feitas pelos juvenis. Na semana seguinte elas são sorteadas e respondidas ou então durante a semana o professor responde a essas questões por e-mail, num papel a ser entregue no domingo seguinte ou diretamente ao juvenil.

Bom trabalho! Criatividade e Ação! CriativAção!

Flávio Harsten Artigas, pastor

Um plano de aula do seu jeito

Tema (sobre o que fala)	Objetivo (onde quero chegar)	Foco (resumo numa frase)	Contextualize (um exemplo de hoje)	Recursos (o que ajuda)	Aplicação (para um resultado prático)	Fundamentação (Pesquisa bibliográfica)
Texto bíblico (sobre o que fala)	Outros textos bíblicos (e sua relação com a lição)	Início da aula (o que fazer?)	Encerramento da aula (como encerrar?)	Avaliação (o que deu certo, errado, funcionou ou não)	Outras considerações (para um resultado)	Observações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações